

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Deflagração de ações voltadas à formação docente 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D313 Deflagração de ações voltadas à formação docente 2 /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-015-2

DOI 10.22533/at.ed.152212804

1. Formação docente. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A formação docente trata-se de um tradicional tema nos estudos científicos que adquiriu um *status* diferenciado dentro e fora dos muros acadêmicos em razão da crescente demanda empírica de quadros técnicos com novas competências profissionais nos contextos contemporâneo de reforma administrativa, gestão estratégica e desenvolvimento profissional docente.

Partindo desta discussão com relevante contextualização fenomenológica, o livro “Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2” tem como objetivo apresentar uma ampla agenda temática de discussões relacionadas à formação docente por meio de uma leitura multidisciplinar comandada pelo campo epistemológico das Ciências da Educação e embasada em marcos analíticos teórico-empíricos.

Escrito por um conjunto diversificado de profissionais brasileiros advindos de todas as macrorregiões do país, bem como estrangeiros de Portugal e Chile, o presente livro expressa uma rica pluralidade de agendas de pesquisa ibero-americana, consolidada em diferentes instituições de ensino e pesquisa públicas e privadas e com base em distintas realidades e experiências.

A conjugação deste seleto grupo de pesquisadores propiciou a materialização de 25 capítulos que discutem a formação docente por meio de um amplo arcabouço de revisão bibliográfica e documental e de estudos de caso no âmbito do Ensino Básico e Superior, permitindo assim explorar as fronteiras do conhecimento diante da apresentação debates que refletem o estado da arte empírico-científico.

A proposta implícita nesta obra tem no paradigma eclético o fundamento para a valorização da pluralidade teórica e metodológica, sendo este livro construído por meio de um trabalho coletivo de pesquisadoras e pesquisadores de distintas formações acadêmicas e expertises, o que repercutiu em uma rica oportunidade para explorar as fronteiras do conhecimento sobre a formação docente.

Caracterizada por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e uma abordagem quali-quantitativa, esta obra foi estruturada pela conjugação de uma lógica convergente no uso do método dedutivo a fim de possibilitar divergentes abordagens sobre o núcleo ontológico da formação docente, abordando assim uma série de temas que vão do plano teórico até o plano empírico da realidade material.

O contexto ontológico da formação docente é desbravado nestes 25 capítulos do livro, por meio, tanto de discussões epistemológicas, quanto fenomenológicas de um conjunto de temas relacionados à prática docente, aos processos de ensino-aprendizagem, à educação especial, ao ensino remoto, às metodologias de educação ativa, bem como aos projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

Com base nas discussões apresentadas nesta obra, por meio de uma didática abordagem e uma fluida linguagem, este livro é indicado a um potencial amplo público leitor, corroborando teórica e conceitualmente para a produção de novas informações e conhecimentos sobre a formação docente, a partir de estudos representativos nos planos teórico e empíricos que podem potencializar novas apreensões sobre as oportunidades e desafios da realidade educacional.

Ótima leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E A RACIONALIDADE NEOLIBERAL

Rosane da Silva França Lubaszewski Cavasin

DOI 10.22533/at.ed.1522128041

CAPÍTULO 2..... 7

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO A PARTIR DE CICLO DE ESTUDOS

Roberto Valmorbida de Aguiar

Elaine Pires Salomão

Rodrigo Ferronato Beatrici

Morgana Karin Pierozan

DOI 10.22533/at.ed.1522128042

CAPÍTULO 3..... 18

IMPLICAÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE UMA PROFESSORA DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nataélia Alves da Silva

Creuza Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.1522128043

CAPÍTULO 4..... 28

IDENTIFICAÇÃO DOS SABERES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO INICIAL DE ALUNOS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Dirce Charara Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.1522128044

CAPÍTULO 5..... 39

SITUACIONES PEDAGÓGICAS INTERCULTURALES: INCIDENTES CRÍTICOS PARA EL DESARROLLO DE LA REFLEXIÓN PEDAGÓGICA EN LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE

Marcos Santibáñez Bravo

Tricia Mardones Nichi

Marco Antonio Alarcón Silva

DOI 10.22533/at.ed.1522128045

CAPÍTULO 6..... 51

O SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UEFS: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E EXPECTATIVAS DOS RESIDENTES

Ivanilton Carneiro Oliveira

Aiana Carvalho Carneiro

Amanda Santana de Souza

Edson Leão dos Santos

Elson Silva Santos

Marroney de Santana Nery

Denize Pereira de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.1522128046

CAPÍTULO 7..... 60

EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS: PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Veruska Ribeiro Machado

Jailson da Silva Brito

Thiago Batista Amorim

DOI 10.22533/at.ed.1522128047

CAPÍTULO 8..... 74

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS: DESCRIÇÃO

Vania Carla Camargo

Kriscie Kriscianne Venturi

DOI 10.22533/at.ed.1522128048

CAPÍTULO 9..... 87

SALA EXPERIMENTAL: ESTRATÉGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Dulcileia Marchesi Costa

Mariella Berger Andrade

Aline Pinto Amorim Cherini

Roberta de Sousa Almeida

DOI 10.22533/at.ed.1522128049

CAPÍTULO 10..... 100

FORMAÇÃO DE PROFESSORES - O ENSINO DAS CIÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA PROMOTORA DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS COM NEE

Olga Maria Assunção Pinto dos Santos

Maria Isabel Calvo Alvaréz

Isabel Soia Godinho Silva Rebelo

DOI 10.22533/at.ed.15221280410

CAPÍTULO 11..... 107

A FIGURA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS COMO AGENTE INCLUSIVO NA INTERPRETAÇÃO DE MÚSICAS PARA SURDOS NA PANDEMIA

Elisabeth Soares da Rocha

Estêvam Farias Sá

Fernanda Grazielle Aparecida Soares de Castro

DOI 10.22533/at.ed.15221280411

CAPÍTULO 12..... 111

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: DESAFIO QUE INTEGRA E INCLUI

Estêvam Farias Sá

Gislaine Barbosa Cabral Silva

Lucas Vilaça Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.15221280412

CAPÍTULO 13..... 116

O USO DE VIDEOAULAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Diego da Silva Sales

Camila Mendonça Romero Sales

DOI 10.22533/at.ed.15221280413

CAPÍTULO 14..... 128

O USO DE COLEÇÕES ENTOMOLÓGICAS COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE BIOLOGIA

Tácia Michelle dos Santos Silva

Jadla Higino Vieira

DOI 10.22533/at.ed.15221280414

CAPÍTULO 15..... 142

PROJETO CINE-EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM BASE NO DOCUMENTÁRIO “PRO DIA NASCER FELIZ”

Wanessa Gorri de Oliveira

Nathalia Milioli

Divania Luiza Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.15221280415

CAPÍTULO 16..... 152

A PRODUÇÃO ESCRITA E ORAL E AS TIC NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFLEXÃO E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA

Vera Regina de Aquino Vieira

Myrian Vasques Oyarzabal

Paula Balbis Garcia

DOI 10.22533/at.ed.15221280416

CAPÍTULO 17..... 163

DESAFIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ricardo Sérgio da Silva

Edson Francisco do Carmo Neto

Samuel Lima de Santana

Luzia Abilio da Silva

Luciclaudio Cassimiro Amorim

Paulo Henrique Oliveira de Miranda

André Ricardo Nunes Nascimento

Daniel Leonardo Ramírez Orozco

Rosana Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.15221280417

CAPÍTULO 18	173
“ABC DA PEDAGOGIA”: UM LEVANTAMENTO EM TORNO DO PAPEL DO PEDAGOGO	
André Souza dos Santos	
Adrielle Borges Araújo	
Ana Mara Borges Araújo	
Gione Pinheiro Santana	
Geilda Pinheiro Filgueiras	
Jeferson de Menezes Souza	
Jaciera Pinheiro de Souza	
Joniene Pereira Bispo dos Santos	
Maria de Fátima Santana de Souza Guerra	
Maria Janiclécia de Santana Sales	
Murilo de Jesus Porto	
Welde Natan Borges de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.15221280418	
CAPÍTULO 19	188
A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MANAUS/AM	
Jessiane de Lima Veras Alves	
Leni Rodrigues Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.15221280419	
CAPÍTULO 20	197
O PROFESSOR PESQUISADOR FRENTE AOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Francisco Marquelineo Santana	
DOI 10.22533/at.ed.15221280420	
CAPÍTULO 21	208
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM TAUÁ/CEARÁ: PIONEIRISMO, JUVENTUDE E COMPROMISSO INSTITUCIONAL	
João Alcimo Viana Lima	
DOI 10.22533/at.ed.15221280421	
CAPÍTULO 22	221
VIVÊNCIA DO PROFESSOR NO COTIDIANO PROFISSIONAL: SONHOS, DESGASTES E DILEMAS	
André Vieira Jordão	
Edmar Reis Thiengo	
Andréa dos Santos Freire Duarte	
Cláudia Márcia Santos Viana	
Cristiely Monteiro da Silva	
Fabricio Barreto Viana	
DOI 10.22533/at.ed.15221280422	
CAPÍTULO 23	236
REFLEXÕES SOBRE INICIATIVAS DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA ATRAVÉS DE	

PROJETOS DE EXTENSÃO

Tiago Cordeiro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.15221280423

CAPÍTULO 24.....246

ELEMENTOS SOBRE PROJETO DE ESCOLA E TRABALHO DOCENTE NA EMPÍRIA
DAS PESQUISAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO IBICT

Deise Ramos da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.15221280424

CAPÍTULO 25.....267

ARQUIVOS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO COMO FOMENTO À PRODUÇÃO DE
PESQUISAS CIENTÍFICAS

Salim Silva Souza

Andréia Bispo dos Santos

Josefa Eliana Souza

DOI 10.22533/at.ed.15221280425

SOBRE O ORGANIZADOR.....277

ÍNDICE REMISSIVO.....278

CAPÍTULO 21

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM TAUÁ/ CEARÁ: PIONEIRISMO, JUVENTUDE E COMPROMISSO INSTITUCIONAL

Data de aceite: 22/04/2021

Data de submissão: 15/02/2021

João Alcimo Viana Lima

Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e diretor fundador do Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC)

RESUMO: Este trabalho se propôs a analisar o perfil dos primeiros docentes do magistério da educação superior em Tauá, tendo como referência o Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC). Além dos traços identitários dos professores, foram estudados os desafios por eles enfrentados e a repercussão de suas atuações profissionais, relacionadas com a natureza universal e com o compromisso regional inerente a uma unidade acadêmica interiorana. Em termos metodológicos, recorreu-se a uma associação entre três tipos de pesquisa: bibliográfica, documental e de campo (levantamento). Este foi realizado através da aplicação de entrevistas e questionários a professores, a servidores administrativos e a estudantes que participaram do processo de fundação do CECITEC. Ancorados no princípio do pluralismo e na lógica institucional que concebe a heterogeneidade de pensamentos e de métodos entre seus profissionais como um “bem precioso”, os docentes do CECITEC, a despeito da jovialidade e do pioneirismo que assumiram no plano microrregional, alçaram seus

trabalhos (na docência, pesquisa, extensão e na gestão) a patamares de referência, com reflexos nas avaliações externas e, principalmente, na atuação dos profissionais egressos desta Instituição de Ensino Superior.

PALAVRAS-CHAVE: Docência no ensino superior, UECE, CECITEC, magistério superior, unidade acadêmica interiorana.

ABSTRACT: This work aimed to analyze the profile of the first teachers of higher education teaching in Tauá, having as reference the Center for Education, Science and Technology of the Region of Inhamuns (CECITEC). In addition to the identity traits of teachers, the challenges they faced and the repercussions of their professional activities, related to the universal nature and the regional commitment inherent to a rural academic unit, were studied. In methodological terms, an association was used between three types of research: bibliographic, documentary and field (survey). This was carried out through the application of interviews and questionnaires to teachers, administrative staff and students who participated in the founding process of CECITEC. Anchored in the principle of pluralism and in the institutional logic that conceives the heterogeneity of thoughts and methods among its professionals as a “precious asset”, CECITEC teachers, despite their youthfulness and the pioneering spirit that they assumed at the micro-regional level, raised their work (in teaching, research, extension and management) to benchmarks, reflected in external evaluations and, mainly, in the performance of professionals who graduated from this Higher Education Institution.

KEYWORDS: Teaching in higher education, UECE, CECITEC, higher teaching, countryside academic unit.

1 | INTRODUÇÃO

A Resolução nº 743/94, deliberada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), autorizou a Universidade Estadual do Ceará (UECE) a implantar as Licenciaturas de Ciências e Pedagogia no Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC). Referidos cursos inauguraram as atividades acadêmicas do *Campus*, localizado na cidade de Tauá, em junho de 1995.

O resultado do primeiro concurso para professores do CECITEC foi homologado pela UECE em 3 de maio de 1995, por meio da Resolução nº 875/95. Das 24 vagas disponibilizadas, apenas 50% tiveram candidatos classificados; esses profissionais foram pioneiros na docência do ensino superior na área correspondente ao Sertão dos Inhamuns, microrregião localizada no sudoeste do Estado cearense.

No decorrer de sua história, o CECITEC suscita constantes debates sobre o seu papel, como instituição universitária, no contexto do desenvolvimento microrregional e, sobretudo, na educação e nos diversos setores da sociedade que são por ele alcançados, direta ou indiretamente. Destarte, este trabalho de pesquisa se propôs a analisar o perfil dos primeiros docentes da educação superior em Tauá; bem como os desafios por eles enfrentados e a repercussão de suas atuações profissionais, relacionadas com a natureza universal e com o compromisso regional inerente a uma unidade acadêmica interiorana.

Em termos metodológicos, recorreu-se a uma associação entre três tipos de pesquisa: bibliográfica, documental e de campo (levantamento). Destarte, utilizou-se como material para consulta, publicações periódicas, avulsas e diversas (fontes bibliográficas); documentos oficiais, publicações administrativas e registros iconográficos (fontes documentais). Além disso, foi realizado um levantamento de informações e opiniões, através da aplicação de entrevistas e questionários a professores, a servidores administrativos e a estudantes que participaram do processo de fundação do CECITEC.

2 | O PRIMEIRO CONCURSO PARA DOCENTES DO CECITEC

A Resolução nº 743/94, deliberada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) (UECE, 3 mai. 1994), autorizou a Universidade a implantar os cursos de Ciências e Pedagogia, ambos de Licenciatura. Para viabilizar, entretanto, o início do funcionamento do CECITEC, que se concretizou em 19 de junho de 1995, a Administração Superior da UECE empreendeu uma série de outras ações, dentre elas o concurso público para preenchimento de vagas e contratação de professores.

Em razão da urgência que a matéria estava a exigir, o reitor Paulo de Melo Jorge Filho, antecipando-se à autorização do CEPE, autorizou, *ad referendum*, mediante a

Resolução nº 787, de 21 de novembro de 1994, a realização de concurso público de provas e títulos para 24 vagas de “Professor Auxiliar de Ensino – Nível I, do Quadro de Carreira do Magistério da Universidade Estadual do Ceará, para provimento, posse e lotação no Centro de Educação, Ciências e Tecnologia – CECITEC, [...] no regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais [...]”.

Na sucessão dos acontecimentos, as inscrições dos candidatos foram realizadas de 2 de fevereiro a 2 de março, enquanto as provas escritas e didáticas ocorreram nos dias 15 e 16 de março de 1995. O resultado do concurso, embora tenha sido divulgado aos candidatos ainda no dia 16, veio a ser homologado pelo CEPE em 3 de maio do referido ano, por meio da Resolução nº 875/95.

Das 24 vagas disponibilizadas, apenas 50% tiveram candidatos classificados. Ensejou preocupação o fato de que, das 15 áreas disponibilizadas no edital, seis delas não registraram candidatos com aprovação: Matemática (curso de Ciências); Sociologia da Educação, Alfabetização e Currículo e Avaliação Educacional (curso de Pedagogia); e Estatística e Informática e Língua Portuguesa (para os dois cursos). A UECE destacou, porém, que, entre os professores aprovados, seis eram oriundos da microrregião, o que se configurava como “[...] um dado revelador do potencial de recursos humanos ali existentes”. (UECE, 1995a, p. 18).

Por conformarem cursos com duas turmas cada qual, e todas em seu primeiro semestre, as lacunas remanescentes do concurso realizado não se configuraram, de imediato, como uma ameaça para o seu funcionamento regular. Antevendo, entretanto, que a ausência de professores das áreas mencionadas, a médio prazo, comprometeria a oferta das disciplinas a elas relacionadas, a direção do CECITEC, no “Plano de ação (1995 – 96)”, destacou que solicitaria um novo concurso de provas e títulos para o suprimento dessas carências (UECE, jun. 1995, p. 6).

No relatório de junho de 1996, a contratação de docentes para as áreas de Matemática, Produção Textual e Estatística e Informática foi classificada entre as “necessidades principais do CECITEC”, com as seguintes justificativas:

MATEMÁTICA – Com duas turmas no quarto semestre e uma no segundo semestre, o curso de Ciências está entrando em fase crítica, tendo em vista a lacuna das disciplinas na área de Matemática, valendo ressaltar que a partir do quinto semestre o aluno opta por uma das duas habilitações, e uma delas é Matemática e Física.

PRODUÇÃO TEXTUAL – Para ambos os cursos existe uma cadeira de Produção Textual, no semestre I, que vem sendo retardada devido a inexistência de professor na área.

ESTATÍSTICA E INFORMÁTICA – A necessidade se reflete pelo fato de termos as disciplinas Informática Aplicada, Introdução à Estatística no curso de Ciências e Estatística Aplicada à Educação e Medidas Educacionais no curso de Pedagogia (UECE, 19 jun. 1996, p. 18).

Cabe esclarecer que, na proposta curricular elaborada pelo CECITEC e aprovada pelo CEPE em 1997, “Informática Aplicada” migrou para o rol das disciplinas optativas em ambos os cursos, ao passo que Medidas Educacionais foi excluída do currículo de Pedagogia (UECE, 1997a; UECE, 1997b).

Destaca-se o aspecto positivo quanto à definição explícita de que o concurso se destinava para “provimento, posse e lotação” no CECITEC. Essa ênfase se torna relevante em face do histórico de solicitações de transferências para a Capital por parte de professores lotados em unidades interioranas. O fortalecimento destas, com suporte num corpo docente próprio e suficiente para as suas demandas, coaduna-se com a “política de investimentos”, defendida pelo professor Paulo Petrola (reitor da UECE de 1992 a 1996), como meio para reverter a concentração de oportunidades e de riquezas nos grandes centros (*Apud* UECE, 1995a, p. 47-48).

No caso de Tauá, sua distância a Fortaleza (345 km), sede da UECE e para onde convergem as principais oportunidades e decisões estaduais, configura-se para muitos como um aspecto desfavorável para a atuação profissional. Uma microrregião, todavia, não pode ser condenada à ausência de instituições em decorrência de sua posição geográfica; pelo contrário, corroborando a óptica do professor Petrola, são os investimentos estratégicos que contribuirão para reverter um quadro histórico de isolamento. Nessa conjuntura, o poder público e a universidade, em particular, devem assumir, com esteio em suas atividades, um papel de liderança e de indução e propulsão do desenvolvimento e da sustentabilidade microrregionais.

De efeito, se configura para a instituição universitária o lema proposto pelo professor Antônio Martins Filho (1966): “o universal pelo regional”. Sem negligenciar, por conseguinte, seus princípios históricos, a universidade deve estar atenta ao meio na qual está inserida, contribuindo para a solução de problemas e para o desenvolvimento econômico e social.

Demais disso, não é justo, tampouco razoável, que as vagas de trabalho ofertadas em concursos para os municípios além-Capital sejam utilizadas por profissionais como atalho para o ingresso no serviço público a fim de, em seguida, buscar a viabilização de suas transferências.

Sob a égide da legislação vigente à época, com a preocupação centrada em possibilitar um maior número de concorrentes e seguindo a tradição da maioria dos concursos até então, a formação acadêmica exigida no edital foi a graduação e os cargos ofertados foram todos de “professor auxiliar I”, o nível inicial da carreira no âmbito da UECE. Vale destacar, entretanto, a atitude austera com que atuaram as bancas de avaliadores de cada área de conhecimento prevista no certame, de modo que 50% das vagas, apesar de possuírem candidatos, não foram supridas com aprovados. Ressalte-se, também, que, desde o advento da Lei nº 9.394/1996 (LDB), ficou definido, em seu art. 66, que “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”.

Para o primeiro concurso, a UECE adotou a prática da descentralização das inscrições e das provas escritas e didáticas, que foram realizadas em Tauá, algo que favoreceu um conhecimento preliminar da estrutura física do CECITEC por parte dos candidatos.

Dentre os aprovados, o professor João Alcimo Viana Lima foi o primeiro a ser contratado, para que respondesse pela direção do Centro, conforme demonstra o despacho do Reitor contido no “Ofício nº 268/95 PROGRAD” (UECE, 17 mai. 1995). Posteriormente, foram contratados os demais classificados no concurso: Antônia Fádía Valentim de Amorim, Antônio Charles Silvério, Célia Maria Furtado Magalhães, Deusdedit Monteiro Medeiros, Francisco Assis do Nascimento, Geandra Cláudia Silva Santos, Marbênia Gonçalves Almeida Bastos, Maria Ivanda Alves de Paula, Maria Ivanete de Sousa, Mônica Petralanda de Holanda e Vânia Alexandrino Leitão. Suas portarias de nomeação foram assinadas pelo professor Paulo de Melo Jorge Filho em 20 de julho de 1995.

Além destes docentes, em agosto foram contratados os professores Isaias Batista de Lima e João Batista de Albuquerque Figueiredo. Ambos estavam na condição de classificáveis imediatos e aptos, portanto, para a nomeação e posse. A justificativa constante no ofício nº 051/95-GD (UECE, 27 jul. 1995), ressaltou o intuito de oferecer “[...] o elenco de disciplinas de forma integral para os cursos de Ciências e Pedagogia deste Centro, no semestre 95.2”.

3 I JUVENTUDE, PIONEIRISMO, PLURALISMO E COLETIVIDADE

Não obstante as carências em três áreas do conhecimento, conforme já relatado, a contratação de 14 professores, além de viabilizar a oferta dos próximos semestres, visava a instituir um espírito de equipe institucional, cujo envolvimento profissional ultrapassava a atuação específica do magistério. Considerando a média de idade, constata-se o perfil jovem entre o grupo dos docentes, sendo que a maioria deles possuía de 23 a 30 anos.

Sobre o início das atividades docentes, Antônia Fádía Valentim de Amorim¹ (integrante do primeiro grupo de docentes do *Campus*) faz o seguinte comentário:

Inicialmente após a efetivação do concurso e nós sermos chamados, nós fizemos um curso em Fortaleza, como se fosse um curso de iniciação às atividades docentes da Universidade, né? E conhecemos as estruturas da UECE e todo o funcionamento da instituição. E depois, nós viemos para o Centro. Já o conhecíamos porque o concurso foi efetivado aqui. E demos início aos trabalhos de sala de aula. Então, inicialmente é difícil porque era uma turma de professores novatos; quase todos estavam participando, acho que pela primeira vez de concurso para a Universidade, né? Mas aos poucos os cursos foram se estruturando, as aulas foram dando início e [...] e todos foram caminhando.

1. Em entrevista (*Opus cit.*).

O curso de *Iniciação das atividades do magistério superior* foi realizado pela Pró-Reitoria de Graduação, no *Campus* do Itaperi (sede da UECE), no período de 7 a 11 de agosto de 1995 (UECE, dez. 1995, p. 8), organizado em seis módulos: 1) atividades próprias do magistério superior; 2) o currículo no ensino superior; 3) estrutura orgânica e funcional da Universidade; 4) a relação teoria/prática no contexto da sala de aula; 5) o sistema acadêmico; 6) o processo de avaliação institucional e de ensino (UECE, 1995b).

No âmbito do plano de ação definido para o primeiro ano do CECITEC, os professores foram envolvidos em várias atividades. De imediato, em agosto de 1995, foram instituídos os grupos de apoio (G.A's) com vistas a instituir o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX), para a análise da proposta inicial e elaboração do PPC de Pedagogia, bem como a implantação da biblioteca setorial (UECE, dez. 1995, p. 6). Em torno de uma intensa agenda implementada, de agosto a dezembro, foram realizadas reuniões quinzenais com o corpo docente, com pautas que envolviam discussões, encaminhamentos e deliberações.

Além dos G.A's mencionados, outros dois projetos foram incluídos no planejamento institucional, com a participação direta de professores: a implantação do Núcleo de Informática e a realização da segunda edição do curso pré-vestibular. A dinâmica impressa pelo CECITEC auferiu repercussão na contextura microrregional, ensejando para si uma crescente demanda, gerada pela própria IES e por outras instituições (públicas e privadas). Ainda em 1995, o Centro, em seu galpão improvisado e disponibilizado para auditório, foi palco de vários seminários, palestras e debates. Além dos eventos, os projetos extensionistas e de iniciação à pesquisa passaram a integrar o seu cabedal de atividades desenvolvidas.

Teve repercussão no âmbito universitário estadual o ingresso do CECITEC no programa Universidade Solidária, lançado pelo Governo federal, em parceria com o CRUB (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras). No citado programa, a UECE dispôs de 20 bolsas para os seus estudantes, sendo que 50% delas foram disponibilizados para o *Campus* de Tauá. As atividades do programa foram desenvolvidas em Arneiroz e Quiterianópolis, bem como nos municípios sergipanos de Cristinápolis e Tomar do Geru, sob a coordenação do professor João Batista de Albuquerque Figueiredo, com temáticas relacionadas à área de saúde, como reciclagem de lixo, programa alimentar e ervas medicinais (O POVO, 8 set. 1996, p. 2/F).

De acordo com as respostas dos entrevistados, malgrado as divergências de pensamento, a fase inicial do CECITEC foi marcada pelo espírito de integração e viés colaborativo entre os seus segmentos internos (professores, servidores administrativos e alunos). Observemos o depoimento de Antônia Dolide Carvalho Jataí (funcionária fundadora e ex-secretária do CECITEC)²:

2. Em entrevista concedida em 1 de março de 2004.

Havia um ótimo relacionamento [...]. As aulas eram ministradas nos galpões do Centro. E professores e funcionários não faltavam; trabalhavam em equipe e teve um bom desempenho acadêmico. O diretor professor João Alcimo nem se fala, se dedicava de corpo e alma; era uma dedicação exclusiva.

Para Ana Maria Bezerra Gomes Lopes³ (ex-coordenadora do controle acadêmico e ex-funcionária do CECITEC), “Todos os funcionários se relacionavam de maneira respeitosa e eram comprometidos com o bom funcionamento do CECITEC” e, apesar da escassez de recursos, “[...] buscavam otimizar o serviço da melhor forma possível por meio do trabalho em equipe e garantir o melhor atendimento para a comunidade acadêmica”.

Permanecendo no aspecto das relações internas, o professor Antônio Charles Silvério (aprovado no primeiro concurso para professores do CECITEC, primeiro coordenador do curso de Ciências e diretor do *Campus*, de 2008 a 2012)⁴ enfatiza que

O relacionamento no início era o melhor possível; tratava-se de uma equipe (professores, alunos, funcionários) bastante jovem com ideias novas, com muita vontade de trabalhar e contribuir para o desenvolvimento de uma região com grandes dificuldades. Não tínhamos outra alternativa a não ser a união de forças. [...]

Acerca do espírito plural das universidades, Marilena Chauí (2. sem. 1993, p. 19) opina:

Qual é a especificidade e o bem mais precioso da universidade? Ser uma instituição social constituída por diferenças internas que correspondem às diferenças dos seus objetos de trabalho, cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa, ao contrário das empresas que, por força da lógica do mercado, operam como entidades homogêneas para as quais os mesmos padrões de avaliação podem ser empregados em toda a parte: custo/benefício, quantidade e qualidade, velocidade da produção, velocidade da informação, eficiência na distribuição de tarefas, organização da planta industrial, modernização dos recursos de informação e conexão com o sistema mundial de comunicação etc., são padrões comuns a todas as empresas. [...]

Ancorados no princípio do pluralismo e na lógica institucional que concebe a heterogeneidade de pensamentos e de métodos entre seus profissionais como um “bem precioso”, os docentes do CECITEC, a despeito da jovialidade e do pioneirismo que assumiram no plano microrregional, alçaram seus trabalhos (na docência, pesquisa, extensão e na gestão) a patamares de referência, com reflexos nas avaliações externas e, principalmente, na atuação dos profissionais egressos desta IES.

3. Em questionário respondido em 19 de agosto de 2004.

4. Em questionário respondido em 31 de maio de 2004.

41 A DOCÊNCIA SOB A ÉGIDE DA NATUREZA UNIVERSAL E DO COMPROMISSO REGIONAL DA INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA

Para a professora Geandra Santos, na medida em que o profissional passa a se perceber e ser notado como mediador do processo, não de maneira isolada do contexto, mas sim com este, permite a si e ao seu semelhante ampliar seus conceitos e valores culturais⁵. Sob essa insígnia, os docentes do CECITEC viram-se mergulhados numa contextualização de possíveis mudanças na maneira de agir e de pensar das pessoas de um território, sob o fomento da expansão e troca de saberes, da reflexão, do espírito de inquérito, da investigação e das mais variadas modalidades de mediação do ensino e aprendizagem.

Ao reconhecer as credenciais de compromisso e competência entre os membros do corpo docente, Ítalo Del Bastos Mota⁶ (ex-aluno de Ciências) assevera que: “[...] Os meus mestres foram e sempre serão os principais contribuintes para que eu pudesse atingir hoje um estágio de formação como homem e profissional, que me deu e me dá a garantia e a capacidade de exercer meu trabalho como educador em qualquer lugar”. Aqui, denota-se o princípio do “universalismo”, tão caro e inerente às instituições universitárias, sendo reconhecido para o CECITEC com esteio em um de seus primeiros egressos.

A despeito da privação de condições de trabalho decorrentes da infraestrutura inadequada, da ausência de materiais de suporte ao magistério, da escassez de recursos financeiros e da “empreitada”⁷ peculiar dos movimentos de pioneirismo, a capacidade acadêmica e o rigor aplicado pelos docentes em suas práticas são marcas lembradas pelos alunos entrevistados.

Referido prisma (de caráter universal) encontra sintonia nas diretrizes formuladas por Paulo Petrola para o seu mandato como titular da UECE, quando defendeu o ponto de vista de que esta deveria “estabelecer como prioridade” a concentração de “esforços para melhorar a qualidade de ensino nas licenciaturas”. (1993, p. 42).

Recorrendo novamente a Geandra Cláudia Silva Santos⁸, segundo ela, equivocadamente, muitos acreditam que exercer a profissão do magistério fora da Capital – seja ela no ensino superior ou não – acarreta apenas desvantagens. Faz-se necessário, portanto, romper com essa visão estereotipada e discriminatória, que atribui às IES interioranas, e, por conseguinte, aos seus profissionais, um perfil de poucas pretensões e pouco gerador de oportunidades.

Colaborando com o debate, Antônia Fádía Valentim de Amorim⁹ argumenta que

5 Em entrevista concedida em 11 de março de 2004.

6 Em questionário respondido em 23 de dezembro de 2004.

7 Termo utilizado por Maria Ivanete de Sousa (fev. 1999, p. 8).

8 Em entrevista (*Opus cit.*).

9 Em entrevista (*Opus cit.*).

As vantagens, bom, as vantagens eu te diria que é uma forma de você desbravar o conhecimento, né? As pessoas, eu não falaria nem com relação aos Inhamuns, mas quem já deu aula no interior de uma forma geral, são pessoas bastante criativas, têm força de vontade. Eu vejo isso porque quando começa um número relativo de alunos e esse número de alunos se mantém em sala de aula, diferentemente, por exemplo, eu já dei quatro anos de aulas na UECE Capital e uma grande coisa que eu presto muita atenção lá é que a gente começa uma turma de quarenta alunos e finda com vinte alunos. Diferentemente dos Inhamuns [...]. Há uma certa dificuldade, mas que aos poucos os alunos vão *[superando-as]*; nós, como professores vamos tentando sanear *[as dificuldades]* e os alunos também vão se moldando a essa forma universitária. [...].

O *desbravamento* citado tem relação direta com o papel de uma universidade estadual ou com um *campus* universitário interiorano quanto ao seu contributo para a redução das “desigualdades inter e intra-regionais” (DRUMOND, 16 nov. 2001); assim como encontra ressonância nos argumentos de Paulo de Melo Jorge Filho (*Apud* UECE, 1995a, p. 48-49) que vê nos cursos superiores nas distintas circunscrições geopolíticas a promoção da equidade regional, a redução do êxodo da juventude e seu consequente protagonismo na produção de “riquezas” em seus locais de origem.

Evidenciemos, pois, a ideia de que, ao tangenciar sua missão para contornos geográficos específicos, a IES deve estar atenta para a relação entre sua natureza “universal” e seu compromisso “regional”, defendida sob a lógica da indissociabilidade por Antônio Martins Filho (1966). Essa convergência encontra esteio nos termos “fixos” (base técnica) e “fluxos” (dinâmicas próprias), concebidos e trabalhados por Milton Santos (1999) como “interdependentes”. Nesse sentido, uma rede instituída “[...] tanto inclui dinâmicas próximas locais, quanto dinâmicas distantes, universais, movidas pelas grandes organizações”. (SANTOS, 1999, p. 188).

Quanto à docência no ensino superior, Medeiros (jul./dez. 2007) analisa como desafiantes os seus percursos mutantes e a constituição de sua identidade. Esta pode ser sintetizada em três tipificações: o professor “prático-artesão”, o instrutor “tecnicista” e o docente “crítico-social”. Se para o “prático-artesão”, a dimensão prática é suficiente para ensiná-lo; para o “tecnicista”, a docência se resume a “[...] um campo de aplicação dos conhecimentos, porque o saber didático-pedagógico se transformou em técnicas, estratégias e recursos para empreender situações de ensino”. Na outra perspectiva, o processo de ensino e aprendizagem é concebido como “[...] uma atividade social ampla e complexa, perpassada de saberes”, tendo o profissional docente “plena consciência de seu papel no interior da universidade e da sociedade”. (P. 77).

As tipologias generalistas (definidas e influenciadas pelas dimensões empírica, epistemológica e ideológica), ao tempo em que norteiam a ação específica de cada docente, são também impactadas pelos fluxos das instituições de ensino superior, considerando as peculiaridades de sua abrangência territorial e sua missão institucional, relacionadas ao

princípio do universalismo. Ampliando a discussão, Francisco de Assis Moura Araripe cita exemplos de possíveis atividades para uma IES de caráter regionalista, tais como:

[...] em suas atividades de Ensino, [...] o aprimoramento da Educação e o treinamento de novos profissionais nas áreas temáticas necessárias ao provimento de habilidades do desenvolvimento local e regional.

No campo da Pesquisa [...] desenvolver tecnologias apropriadas ao desenvolvimento e elevação da qualidade de vida da Região; enfim, realizar e ampliar investigações sobre aspectos educacionais, demográficos, econômicos, sociais e culturais, com ênfase nas questões da pobreza, da saúde e da nutrição no contexto do semi-árido.

No campo da Extensão Universitária [...] abrir-se à comunidade imediata criando uma relação cooperativa em termos de fluxos, de informações e serviços; participar de conselhos, comitês e reuniões relacionadas com a tarefa da educação e do desenvolvimento [...] (fev. 1999, p. 4).

Reiteramos mais uma vez o dístico “o universal pelo regional”, defendido por Antônio Martins Filho, quando de sua luta para a criação da Universidade Federal do Ceará, nos anos de 1950. Se, de um lado, o tripé “ensino, pesquisa e extensão”¹⁰ constitui-se com um dos princípios históricos da instituição universitária no plano mundial, de outra parte, integra a dinâmica concernente às atividades do professor de universidade, nas quais a formação de profissionais deve interagir com a produção e a popularização do saber.

Compreendemos que esses três pilares integrados reforçam a vocação científica e o compromisso político-institucional das IES, haja vista que sua missão de formar pessoas com amparo no que se conhece, sintonizada com sua atribuição de produzir saber com procedência no que não se sabe ou do que se tem notícia parcialmente e com sua incumbência de socializar conhecimentos provenientes da formação e da produção, fortalece-a exponencialmente como instituição estratégica para o desenvolvimento socioeconômico.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência na universidade, a despeito de onde ela é exercida, recebe, portanto, a influência de componentes históricos e da legislação vigente, assim como é demandada pela peculiaridade dos fluxos locais e regionais. Outro ponto enfatizado como influente na atuação profissional e nas oportunidades que lhe são inerentes é a infraestrutura física, administrativa, tecnológica e de recursos pedagógicos no *locus* de atuação direta do professor e no território onde está inserido o seu *campus*.

10. O art. 207 da Constituição Federal estabelece que: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

É imprescindível que as universidades estejam atentas e que acompanhem o avanço das tecnologias digitais da informação e comunicação, numa perspectiva de potencialização individual e coletiva de seus profissionais, da qualificação do saber e de ampliação de seus serviços em seus variados *campi* e unidades. Desse modo, não se pode descartar, por exemplo, um programa de educação a distância, onde a tecnologia aproxime os espaços físicos e potencialize a formação de profissionais e a socialização do conhecimento, expressiva e qualitativamente.

Se a dimensão infraestrutural *intracampus* e em seu entorno sinaliza para a ampliação ou redução de perspectivas profissionais, José Geraldo da Costa (ca. 2000), ao comentar sobre suas experiências em *campi* localizados fora das capitais paulista e maranhense, entende que existem “propostas inovadoras e criativas” que se tornam possíveis pela natureza regionalista das IES. Ademais, considerando os vários aspectos já elencados, a docência tende a incorporar uma configuração social mais evidente.

É imperioso, em se tratando de uma universidade *multicampus*, como a UECE, que seja assegurado o princípio da “totalidade institucional” (LIMA, 2003, p. 124), no âmbito do qual as unidades acadêmicas integram um conjunto e não um fragmento organizacional. É indispensável, também, que, na prática, não haja classificação ou tratamento em que determinadas unidades são alçadas a uma posição hegemônica e outras a uma condição periférica. A evocada “totalidade” somente credita significado se forem utilizados critérios de igualdade, respeitadas as particularidades e a proporcionalidade, no tratamento dos órgãos que compõem a instituição. Nessa realidade, independentemente de seu centro ou faculdade de lotação, a qualificação continuada, a ascensão funcional e as condições para a produtividade acadêmica/científica devem ser asseguradas para o docente universitário.

Não obstante o fato do atraso no cronograma para o início das atividades acadêmicas em 1995, a conclusão do curso em oito semestres foi possível graças ao cumprimento de uma das metas estabelecidas no primeiro plano administrativo formulado pela direção do CECITEC. O documento assim estipulou no item relacionado ao ensino: “4.3. Recuperar as outras disciplinas do primeiro semestre no período de recesso acadêmico, compreendendo os meses de dezembro/95, janeiro e fevereiro/96”. (UECE, jun. 1996, p. 6). Além disso, em tempo hábil, foram realizados os aproveitamentos de estudos, principalmente no curso de Pedagogia, em face das alterações ocorridas entre a proposta curricular inicial e a que foi aprovada pelo CEPE em 1997.

Com a instituição de sua primeira equipe docente, o segundo semestre letivo do CECITEC teve início em 16 de agosto de 1995 (UECE (dez. 1995, p. 8), reafirmando, assim, a sua efetivação institucional e seu caráter de permanência, cujos efeitos foram sentidos nas sucessivas ofertas anuais de novas vagas para os cursos de graduação, além da intensa movimentação extensionista e da implantação paulatina de atividades no campo da pesquisa.

A inauguração e a expansão do magistério, desde o CECITEC, na educação superior no Sertão dos Inhamuns, conforme constatado em fontes orais e documentais, foram revestidas de expectativas, dificuldades, aprendizagens, superação, compromisso institucional, competência acadêmica e de grande relevância social no contexto microrregional.

REFERÊNCIAS

ARARIPE, F. A. M. CECITEC e sua importância para os Inhamuns. **O Kinamuiú**, Tauá, CE, p. 4, fev. 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial (da República Federativa do Brasil)**. Brasília, 23 dez. 1996.

CHAUÍ, M. Vocação política e vocação científica da universidade. **Educação Brasileira** – Revista do CRUB, Brasília, v. 15, n. 31, p. 11-26, 2. sem. 1993.

COSTA, J. G. **Universidade, regionalização e adjacências**. [s.l.], ca. 2000.

LIMA, J. Á. V. **Gestão e autonomia universitária: a experiência da UECE**. Fortaleza: UECE, 2003. 216p.

MARTINS FILHO, A. **O Universal pelo Regional**. 2. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1966. 332p.

MEDEIROS, A. M. S. Docência no ensino superior: dilemas contemporâneos. **Revista da Faced**, Salvador, n.12, p.71-87, jul/dez. 2007.

O POVO. **Professores da UECE premiados no Projeto Comunidade Solidária**. Fortaleza, 8 set. 1996. Caderno F, p. 2.

PETROLA, P. Diretrizes para transformação da UECE numa Universidade Tecnológica. Fortaleza, 4 abr. 1992. In: _____ et al. **Universidade Tecnológica para Nordeste Semiárido: Projeto Nova UECE**. Fortaleza: UECE, 1993. p. 33-50. (Documentos Universitários).

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 308p.

SOUSA, M. I. CECITEC em festa: 50 formandos em Ciências e Pedagogia. **O Kinamuiú**, Tauá, CE, p. 8, fev. 1999.

UECE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 743**, de 3 de maio de 1994. Aprova a criação e instalação do Centro de Educação, Ciências e Tecnologia – CECITEC – na região dos Inhamuns e dá outras providências. Fortaleza, 3 mai. 1994.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 787**, de 21 de novembro de 1994. Aprova a realização de concurso público de provas e títulos, na forma que indica. Fortaleza, 21 nov. 1994.

_____. **Projeto: Centro de Educação, Ciências e Tecnologia – Região dos Inhamuns – CECITEC; Campus Avançado – Sertão Central II; Campus Avançado – Vale do Curu; Campus Avançado – Maciço de Baturité.** Fortaleza, 1995a. 51p.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. Divisão de Capacitação e Desenvolvimento. **Curso de iniciação nas atividades do magistério superior** (Conteúdo programático do curso). Fortaleza, 1995b.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 875**, de 3 de maio de 1995. Homologa resulta de concurso público que indica. Fortaleza, 3 mai. 1995.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. **Ofício Nº 268/95 PROGRAD.** Fortaleza, 17 mai. 1995.

_____. Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns. **Of.: 051/95-GD.** Tauá, CE, 27 jul. 1995.

_____. Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns. **Plano de ação (1995 – 96): uma proposta para o CECITEC.** Tauá, CE, jun. 1995. 10p.

_____. Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns. **Relatório de atividades (junho – dezembro / 95).** Tauá, CE, dez. 1995. 17p.

_____. Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns. Projeto **CECITEC: um ano de socialização do conhecimento nos Inhamuns.** Tauá, CE, 19 jun. 1996. 19p.

_____. Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns. **Projeto - Curso de Ciências.** Tauá, CE, 1997a. 11p.

_____. Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns. **Projeto - Curso de Pedagogia.** Tauá, CE, 1997b. 16p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno(s) 3, 14, 18, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 181, 182, 183, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 200, 202, 210, 213, 214, 215, 216, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 238, 239, 241, 242, 254, 256, 259, 261, 262, 266

Aprendizagem 5, 7, 8, 10, 13, 14, 16, 20, 23, 24, 27, 33, 34, 53, 56, 57, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 104, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 136, 137, 138, 140, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 183, 186, 192, 198, 204, 215, 216, 223, 224, 225, 244, 245

Arquivo 140, 145, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 275, 276

B

Biologia 27, 62, 128, 129, 131, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141

C

Capitalismo 1, 2, 3, 5, 256

Centros de Documentação 267, 268, 273, 274

Ciclo de Estudos 7, 8, 10, 11, 12, 15

Ciências 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 57, 68, 86, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 126, 131, 134, 136, 139, 140, 141, 171, 179, 186, 187, 196, 198, 201, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 219, 220, 241, 242, 244, 245, 255, 257, 262, 272, 276, 277

Coleções Entomológicas 128, 129, 131, 133, 134, 137, 138, 140

Computação 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73

Covid-19 125, 163, 164, 169, 170, 234

D

Desafio 13, 16, 26, 30, 85, 96, 105, 111, 126, 151, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 185, 194, 196, 200, 203, 206, 255, 260

Digital 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 120, 154, 159, 167, 169, 172

Docência 4, 18, 19, 21, 25, 26, 27, 30, 31, 55, 57, 58, 73, 81, 95, 138, 140, 162, 176, 180, 186, 189, 194, 196, 197, 208, 209, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 233, 248, 249, 265, 266

Docente 1, 5, 7, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 72, 73, 74, 76, 77, 81, 85, 86,

87, 88, 89, 90, 93, 101, 110, 129, 140, 145, 161, 171, 175, 179, 181, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 207, 211, 213, 215, 216, 218, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 231, 233, 234, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 276

Documentário 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 35, 37, 38, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 77, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 126, 128, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 271, 276, 277

Ensino 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 190, 192, 193, 194, 196, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 253, 255, 257, 258, 259, 260, 262, 265, 271, 273

Escola 6, 9, 12, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 35, 38, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 68, 69, 72, 73, 100, 101, 102, 104, 105, 120, 121, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 134, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 156, 159, 160, 164, 171, 175, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 223, 224, 225, 227, 230, 232, 233, 239, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 277

Ética 54, 197, 198, 200, 201, 206, 207, 244

Extensão 10, 19, 20, 25, 26, 27, 36, 85, 140, 208, 209, 213, 214, 217, 219, 220, 236, 238, 239, 245

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 40, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104,

105, 106, 109, 110, 113, 129, 134, 139, 142, 146, 152, 153, 156, 157, 162, 165, 168, 169, 171, 174, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 211, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 231, 233, 234, 236, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 254, 259, 261, 262, 264, 265, 266, 276

I

IBICT 246, 247, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 271, 276

Inclusão 4, 11, 55, 61, 64, 72, 100, 104, 106, 107, 111, 114, 126, 159, 177, 183, 184, 186, 242

Intérprete 107, 109

J

Juventude 208, 212, 216

L

Libras 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Linguagem 34, 35, 38, 69, 89, 118, 139, 143, 144, 147, 151, 155, 157, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 237, 241

Língua Portuguesa 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 72, 111, 193, 204, 210, 250, 275

M

Magistério Superior 208, 211, 213, 220

Matemática 4, 13, 27, 68, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 193, 210

Metodologias Ativas 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 97, 98, 99

Multiletramentos 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 158

Músicas 107, 109, 110

N

Neoliberal 1, 2, 3, 5, 6, 202

P

Pandemia 107, 125, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 230

Pedagogia 17, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 37, 38, 40, 60, 61, 65, 70, 72, 99, 110, 141, 142, 143, 144, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 196, 201, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 219, 220, 234, 253, 260

Pedagogo 30, 50, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 256, 265

Pesquisa 10, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 49, 55, 57, 58, 69, 74, 80, 85, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 151, 152, 163, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 179, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 234, 236, 238, 242, 247, 248, 249, 250, 253, 256, 258, 259, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277

Pesquisador 22, 24, 26, 58, 115, 119, 176, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 267, 268, 273, 274, 275, 277

PIBID 4, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 140

Políticas Públicas 1, 2, 48, 187, 206, 246, 264, 277

PPP 190, 191, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 261, 262, 263, 264

Prática 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 32, 37, 38, 40, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 71, 73, 76, 78, 79, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 110, 113, 129, 130, 134, 138, 141, 145, 153, 154, 157, 171, 175, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 188, 189, 192, 195, 196, 200, 201, 205, 207, 212, 213, 216, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 258, 259, 262, 263, 264, 265, 276

Professor 5, 11, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 54, 57, 58, 59, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 135, 136, 138, 139, 144, 152, 154, 155, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 181, 183, 189, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 258, 259, 261, 263, 265, 266, 277

Proposta Pedagógica 28, 29, 30, 31, 33, 37, 60, 61, 77, 79, 154, 189, 191

R

Recurso Didático 86, 128, 129, 134, 136, 137, 138, 145

Relato de Experiência 18, 20, 22, 85

Residência Pedagógica 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59

Revisão Bibliográfica 172, 173, 175, 176, 184, 188, 236, 246, 247, 251, 262, 264, 266

S

Saberes 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 50, 55, 72, 73, 81, 86, 101, 144, 148, 158, 176, 182, 183, 186, 187, 190, 195, 196, 200, 201, 215, 216, 224, 225, 234, 236, 237, 238, 239, 266

Sequência Didática 65, 67, 68, 69, 70, 71

Sociedade 2, 6, 10, 13, 16, 19, 20, 21, 27, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 72, 73, 76, 101, 102, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 129, 135, 147, 150, 155, 157, 162, 164, 167, 169, 171, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 216, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 244, 247, 248, 249, 253, 254, 257, 259, 260, 264, 273, 274, 276, 277

Surdos 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

T

Tecnologias 13, 24, 26, 60, 61, 62, 64, 66, 68, 71, 72, 73, 89, 90, 93, 95, 98, 116, 117, 118, 121, 124, 125, 126, 152, 153, 154, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 184, 217, 218, 243, 270, 275

Teoria 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 21, 23, 24, 30, 38, 71, 91, 94, 105, 113, 119, 138, 151, 171, 181, 184, 196, 203, 207, 213, 223, 234, 250, 265, 276

U

Unidade Acadêmica 208, 209

V

Videoaulas 95, 97, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Vivência 5, 23, 53, 75, 114, 137, 183, 221, 222, 227

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021